



Comunicação de Interesse Público e Cultura Alemã no Estado de São Paulo

Luiz Delfino Cardia Filho

luizdelfinocardia@gmail.com

Palavras-chave: Comunicação. Interesse Público. Cultura. Acervo.

1. INTRODUÇÃO

A presença alemã no Brasil e seu sistema de colonização aberto, desde o século XIX, apresenta uma diferença substantiva entre as colônias do Rio Grande do Sul e da então província de São Paulo. As primeiras colônias alemãs foram organizadas a partir dos tratados entre o Império brasileiro e a confederação de cidades germânicas, pois o Estado Nação alemão ainda não havia se unificado no início do século XIX. Segundo Siriani (2005, p. 92), no sul do país, o caráter era criar povoamento com processos de manutenção e ampliação de território. Em São Paulo, o caráter adotado foi receber mão de obra imigrante para as fazendas de café.

No século XIX, em São Paulo, chegaram famílias para os serviços da estrada de ferro de Santos. “No final de 1838, chegaram a Santos 277 indivíduos com 59 mulheres e filhos, quase todos da Prússia”. A partir de 1840, o senador Vergueiro contratou cerca de 80 famílias para trabalhar na fazenda Ibicaba em regime de parceria, e “fundou uma companhia para trazer imigrantes, a Vergueiro & Cia., constituindo-se na primeira empresa privada a estabelecer contratos diretamente com fazendeiros e o governo” (GONÇALVES, 2014).

O desenvolvimento de municípios do interior paulista passou a acontecer a partir de 1850, devido à produção e comércio do café, com isso passa a ocorrer inserção dos imigrantes europeus que imigraram para o interior paulista (GOUVÊA, 2009).

Existe um conjunto de dados sobre cerca de 100 cidades do estado de São Paulo com presença alemã. Tais informações são dispersas e desorganizadas e demandam uma sistematização para servir como centro de referência de estudos sobre essa presença alemã no estado de São Paulo, desde o século XX. Trata-se de um conjunto de dados importantes para estudos da imigração e da presença e cultura alemã, no sentido de terem contribuído para a formação social, cultural e identitária do estado de São Paulo. A organização e sistematização de acervo de dados em plataforma digital interativa para compor um centro de referência dessas informações sobre presença alemã no estado de São Paulo, desde a chegada oficial dos primeiros imigrantes no estado na década de 1820 pode contribuir para a solução do problema apresentado, localizando num mapa os aspectos socioculturais dessas cidades e comunidades que têm o elemento da imigração em seu desenvolvimento, urbano, econômico, social e cultural.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Pergunta Problema: Como sistematizar um centro de informações dos dados da presença alemã no Estado de SP em uma plataforma digital interativa?

Objetivo: Identificar a possibilidade de uma plataforma digital interativa que sistematize e organize o acervo sobre a presença alemã no estado de São Paulo de modo a permitir uma comunicação de interesse público sobre a imigração no estado.

1.2 Justificativa

A partir da agenda 2030 da ONU de valorização das cidades nos objetivos de desenvolvimento sustentável, o objetivo 11 é tornar as cidades e assentamentos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. As cidades paulistas de presença alemã são importantes na história do desenvolvimento do estado de São Paulo, o que justifica o arrolamento de informações sobre cada cidade, de modo sistematizado em uma plataforma digital, criando um centro de referência digital para estudiosos e curiosos do tema.

2. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, de caráter exploratória e delineamento documental.

Coleta e organização de documentos relacionados à presença da cultura alemã em cidades do estado de São Paulo:

- 1) Material acadêmico produzido a partir de pesquisas científicas.
- 2) Documentos arrolados em acervos e arquivos municipais das cidades que têm presença de cultura alemã em sua formação demográfica, derivado de processo de imigração organizada ou não.
- 3) Material iconográfico
- 4) Entrevistas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações arroladas sobre a presença de comunidades de cultura alemã no estado de São Paulo se apresentam como produção e recepção da informação pública. Pode-se pensar em formas de intervenção da comunicação de interesse público, considerando-a como ação que objetiva levar informação à população e que lhe ofereça “resultados concretos para se viver e entender melhor o mundo” (COSTA, 2006, p. 15 e 20). Trata-se de interesse comum, aquele do mundo comum, ou seja, aquilo que todos em volta estão vendo da mesma forma e que “o mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto”, somente sob uma perspectiva, que pode ser individual, e não mais comum (ARENDETT, 2003, p. 68).

Assim, pode-se compreender que a ideia de mundo comum pode ser também vista como a noção de público, voltada para a parte da realidade que aparece, que é revelada para todos, que pode ser vista e ouvida por todos e ter ampla divulgação. Desse modo, o mundo comum é o próprio mundo, “na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que nos cabe dentro dele” (ARENDETT, 2003, p. 62).

Habermas (2008), por sua vez, considera que o interesse comum é aquele que tem legitimidade no grupo e que as opiniões públicas são difíceis de serem definidas claramente; elas são construídas juntamente por elites políticas e audiências difusas a partir das diferenças perceptíveis entre opiniões publicadas e as medições estatísticas das opiniões sondadas (HABERMAS, 2008, p. 16).

Desse modo, o interesse público para Habermas (2008) está intimamente associado ao conceito de esfera pública, sendo que o interesse público deve ser discutido na esfera pública pelos atores sociais legítimos, sendo o elo entre Estado e sociedade. O traço mais importante da esfera pública é o seu caráter reflexivo, ou seja, todos os participantes podem considerar as opiniões públicas estabelecidas e responder a elas após a devida reconsideração (HABERMAS, 2008, p. 16). Essa pluralidade de opiniões também é ponto importante na definição de esfera

pública para Hannah Arendt (2003, p.67), quando a autora diz que, no mundo comum, ou seja, no mundo público, a realidade é garantida quando todos têm sempre um interesse comum, apesar das diferenças de posições e perspectivas. “A esfera pública, enquanto mundo comum, reúne-nos na companhia uns dos outros e, contudo, evita que colidam uns com os outros” (ARENDR, 2003, p. 62).

Desse modo, a comunicação de interesse público, deve ter um compromisso com o diálogo público e pode ser feita pelo Estado, pelo setor privado, pelo terceiro setor e pelo próprio cidadão, desde que o foco seja o cidadão e a sociedade (COSTA,2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação de interesse público pode ocorrer em diversos setores da sociedade, de modo a articular um mundo comum entre os cidadãos, mesmo que apresente divergência de pensamentos entre os diferentes interlocutores, mas que estes possam movimentar-se na esfera pública e que seus interesses sejam legítimos para os que se movimentam, nessa esfera.

Portanto, ao organizar e sistematizar informações referentes à presença alemã nas cidades do estado de São Paulo, a partir de práticas relacionadas à comunicação de interesse público, acredita-se na constituição de uma esfera pública que coloque o mundo em comum, ou seja, que se visualize e conheça as histórias e memórias locais, com referência a experiências de imigração na formação social e no desenvolvimento dessas cidades.

REFERÊNCIAS

SIRIANI, Silvia Cristina Lambert. **Uma São Paulo Alemã: Vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889)**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado,2003.

ARENDR, Hannah. **A condição Humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária,2000.

COSTA, João Roberto da (org). **Comunicação de Interesse Público**. Ideias que envolvem pessoas e fazem um mundo melhor. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

HABERMAS, Jürgen. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. **Revista Líbero**. Ano XI N 21. São Paulo .2008. Disponível em: http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/artigo_habermas.pdf

GOUVÊA, Flávia Mengardo. (2014) **Os imigrantes alemães em Rio Claro: estratégias de sobrevivência e redes de sociabilidades nos séculos XIX e XX**. Dissertação (Mestrado

em História). UNESP. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Campus de Franca.

Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/flavia-m-gouvea.pdf>

GONÇALVES, Paulo Cesar. "Procuram-se braços para a lavoura: imigrantes e retirantes na economia cafeeira paulista no final do Oitocentos". **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 34, n. 67, p. 283-308, 2014.